

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Depois de receber Zelensky na Casa Branca, Trump rejeita cessar-fogo na Ucrânia, defende acordo de paz e não descarta envio de tropas ao país. Em cúpula histórica, representantes da Europa cobram pausa nos combates antes de negociações

O posicionamento de cada líder

Saiba o que os representantes europeus falaram durante a reunião



Ursula van der Leyen, chefe da Comissão Europeia
Cobrou de Trump a devolução de todas as crianças ucranianas levadas para território russo pelas forças de Vladimir Putin. Estima-se que os soldados tenham sequestrado pelo menos 20 mil crianças nos primeiros meses da guerra.

Keir Starmer, primeiro-ministro do Reino Unido
Admitiu que é possível um "progresso real" para pôr fim à guerra e considerou a discussão sobre as garantias de segurança um "histórico passo adiante". Também classificou o encontro entre Putin, Trump e Zelensky como um "próximo passo sensível".

Alexander Stubb, presidente da Finlândia
Agradeceu a Trump pelos esforços na mediação da paz e lembrou que, nas duas últimas semanas, houve mais progresso rumo ao fim da guerra do que nos últimos três anos e meio. Também destacou a discussão das garantias de segurança.

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia
Elogiou a conversa com Trump e a avaliou como "a melhor" até agora. "Tivemos uma conversa muito boa com o presidente Trump e realmente foi a melhor ou, bem, talvez a melhor será no futuro", disse, após uma reunião agradável com o anfitrião.

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos
Reforçou que a cúpula trilateral com Putin e Zelensky "não é uma questão de se, mas de quando". Prometeu garantias de segurança para a Ucrânia e não descartou o envio de tropas americanas para garantir a paz permanente na região.

Emmanuel Macron, presidente da França
Pedi uma cúpula entre Ucrânia, Rússia, Estados Unidos e União Europeia. "Penso que provavelmente vamos precisar de um encontro em quatro partes porque quando falamos de garantias de segurança, nos referimos à segurança de todo o continente europeu", disse.

Giorgia Meloni, primeira-ministra da Itália
Demonstrou otimismo e admitiu que "algo mudou". "Se queremos alcançar a paz e se queremos garantir a paz, temos que fazê-lo unidos", afirmou aos colegas. Ela lembrou que as garantias de segurança são parte vital das conversações sobre a Ucrânia.

Friedrich Merz, chanceler da Alemanha
Defendeu a imposição de pressão sobre a Rússia e insistiu na necessidade de um cessar-fogo. "Não posso imaginar que a próxima reunião ocorra sem um cessar-fogo, então vamos trabalhar nisso e tentar exercer pressão sobre a Rússia", disse.

Mark Rutte, secretário-geral da Otan
Afirmou que a oferta de Trump de garantias de segurança para a Ucrânia representa um "avanço" para garantir um possível acordo de paz para o país. Também agradeceu a Trump pela promessa de garantias. "Faz toda a diferença", comentou.

Valdo Virgo/CB/D.A Press com foto de Andrew Caballero-Reynolds/FP

Pressão pela trégua

» RODRIGO CRAVEIRO

Ao contrário do encontro de fevereiro, quando Volodymyr Zelensky foi insultado e praticamente expulso do Salão Oval da Casa Branca por Donald Trump, o presidente ucraniano descreveu a cúpula de ontem com o republicano como "a melhor" até agora. Os dois chegaram a trocar sorrisos, e o americano até posou com a mão esquerda sobre o ombro do visitante. Se na ocasião anterior, Zelensky vestia o uniforme militar, dessa vez ostentou um terno de cor preta. Durante a conversa bilateral e três dias depois da reunião com o homólogo russo Vladimir Putin, o anfitrião tornou a rejeitar um cessar-fogo como condição para pôr fim à guerra entre Rússia e Ucrânia. "Não acho que um cessar-fogo seja necessário", disse Trump. "Sei que pode ser bom tê-lo, mas também entendo estrategicamente por que um ou outro país não o desejaria. Você tem um cessar-fogo, e eles reconstruem, reconstruem e reconstruem, e você sabe, talvez eles não queiram isso."

Pouco depois, também na Casa Branca, os presidentes Emmanuel Macron (França) e Alexander Stubb (Finlândia); os premiês Giorgia Meloni (Itália) e Keir Starmer (Reino Unido); o chanceler Friedrich Merz (Alemanha); mais Mark Rutte, secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), e Ursula van der Leyen, chefe da Comissão Europeia, demonstraram unidade com Zelensky e, durante cúpula histórica com Trump, cobraram cessar-fogo. Antes das reuniões, o ucraniano escreveu nas redes sociais que "o principal objetivo é uma paz confiável e duradoura para a Ucrânia e para toda a Europa." "Precisamos deter as mortes, e agradeço aos

parceiros que estão trabalhando para alcançar isso e, em última instância, para alcançar uma paz duradoura e digna."

Pela primeira vez, Trump admitiu a possibilidade de os Estados Unidos enviarem uma força de paz para a Ucrânia, ao prometer garantias de segurança a Kiev como parte de qualquer acordo de paz. "Em um passo muito significativo, o presidente Putin concordou que a Rússia aceitaria garantias de segurança para a Ucrânia, e este é um dos pontos-chave que devemos considerar, e vamos estar considerando isso na mesa, também quem fará o quê, essencialmente", anunciou, no início das negociações com os europeus. "Acredito que as nações europeias vão assumir grande parte do peso. Nós vamos ajudá-las e vamos fazer com que seja muito seguro", acrescentou. Segundo Trump, embora os países europeus sejam "a primeira linha de defesa, porque estão lá, eles são a Europa", os EUA também "os ajudarão". "Estaremos envolvidos."

Depois de um momento com a participação da imprensa, em que os líderes europeus expuseram seus pontos de vista, a cúpula seguiu a portas fechadas. Trump interrompeu a reunião e telefonou para Putin. Segundo a tevê CNN, os chefes de Estado e de governo não estavam no recinto, durante a ligação. Trump confirmou uma cúpula tripartite com o russo e o ucraniano: "Acho que será quando, não se". Mais tarde, comentou que "começou" a organizar a reunião entre Putin e Zelensky, que antecederia o encontro entre os três. O ucraniano se disse "pronto" para a reunião com o russo e pediu que ela ocorra "sem exigências prévias".

Diretor da ONG Eurasia Democracy Initiative (em Kiev), Peter Zalmayev acredita que Trump está se precipitando nas negociações. "Ele fala sobre um acordo de paz

sem cessar-fogo, mas todos sabemos que Putin exige tratar as raízes do conflito. O Kremlin demanda a redução do contingente ucraniano, a desistência da adesão de Kiev à Otan e a cessão de territórios conquistados pela Rússia. "Por que Putin continua bombardeando a Ucrânia? Um cessar-fogo pressionaria sua vantagem no campo de batalha", disse. Zalmayev lembrou que Putin havia descartado a presença de forças do Reino Unido e da França no território ucraniano.

Taras Zahorodny, sócio-gerente do Grupo Nacional Anticrise (em Kiev), classificou como "absurda" a continuação das negociações sem um cessar-fogo. "Todas as negociações começam, antes de tudo, com uma trégua. É nisso que a Ucrânia insiste. Isso porque as discussões sobre os termos podem se estender indefinidamente. A Rússia continuará a bombardear a Ucrânia e a manter sua ofensiva, e pessoas continuarão a morrer", advertiu ao **Correio**. Ele teme que Moscou tente prolongar o conflito. "A postura de Trump contradiz acordos e entendimentos verbais com a Ucrânia, bem como com a Europa, sobre a necessidade de um cessar-fogo de 30 dias."

Ataques

Pouco antes da reunião em Washington, bombardeios russos mataram 14 pessoas na Ucrânia. Em Kharkiv (nordeste), a segunda maior cidade do país, sete pessoas morreram — incluindo uma menina de um ano e meio — e 23 ficaram feridas, informou o governador regional, Oleg Sinegubov, no Telegram. Na região de Zaporizhzhia (sul), os ataques deixaram três mortos e 30 feridos. Em Donetsk, outro bombardeio matou quatro pessoas e feriu sete.

Diplomacia de primeiras-damas

Eyad Baba/AFP



Em um dos momentos mais divertidos do encontro bilateral que antecedeu a cúpula com líderes europeus, Volodymyr Zelensky estendeu uma carta a Trump e avisou, sorridente: "Não é para você, é para sua esposa". A carta, assinada por Olena Zelenska e dirigida a Melania Trump, expressa gratidão pelo apelo da primeira-dama dos Estados Unidos pela proteção às crianças ucranianas. Durante a cúpula de sexta-feira em Anchorage (Alasca), Trump entregou a Putin uma carta de Melania, na qual ela pedia ao líder russo que estabelecesse a paz em nome das crianças. "No mundo de hoje, algumas crianças são forçadas a rir silenciosamente, alheias à escuridão que as cerca", diz a carta, que não menciona a Ucrânia diretamente. "Senhor Putin, o senhor pode, sozinho, restaurar o riso melodioso delas (...). Ao proteger a inocência dessas crianças, o senhor fará mais do que servir à Rússia: servirá à própria humanidade."

FAIXA DE GAZA

Eyad Baba/AFP



Crianças palestinas famintas em fila para receber comida, no campo de Nuseirat

Hamas aceita plano de mediadores

O Hamas aceitou uma nova proposta dos países mediadores — Egito, Catar e Estados Unidos — para uma trégua com Israel na Faixa de Gaza, que inclui a libertação dos reféns que estão no território palestino. No Cairo, o diretor dos serviços de inteligência egípcios, Diaa Rashwan, disse ao veículo estatal Al-Qahera News que seu país e o Catar haviam apresentado sua proposta ao governo de Israel: "A bola está no campo israelense".

"O Hamas deu sua resposta, aceitando a nova proposta dos mediadores. Rogamos a Deus para apagar o fogo dessa guerra contra o nosso povo", publicou, por sua vez, nas redes sociais Basem Naim, chefe do Departamento Político do movimento islamista.

Israel não comentou a proposta de trégua. Na semana passada, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu ressaltou que somente aceitaria um acordo "no qual todos os reféns fossem libertados de uma vez" e que respeitasse suas condições para pôr fim à guerra.

Libertação

A nova proposta entregue ao grupo prevê uma trégua inicial de 60 dias e a libertação em duas etapas como prévia de um acordo definitivo, havia antecipado um funcionário palestino nesta segunda-feira. O conflito dura 22 meses e provocou uma crise humanitária na Faixa de Gaza.

Benjamin Netanyahu disse que conversou "com o ministro da Defesa e o chefe do Estado-Maior sobre nossos planos para Gaza e o cumprimento de nossas missões". "O Hamas está sob extrema pressão", afirmou, sem mencionar a proposta de trégua.

O premiê do Catar, Mohamed al-Thani, ressaltou a necessidade urgente de uma solução para o conflito, devido às condições humanitárias dos mais de 2 milhões de habitantes de Gaza, que, segundo a ONU e outras organizações, sofrem com a fome. A ONG Anistia Internacional acusou Israel de realizar "uma campanha de fome deliberada" na Faixa de Gaza e de destruir "sistematicamente a saúde, o bem-estar e o tecido social" no território palestino.